

26 de Janeiro de 2004

Revista Portuguesa de Estudos Regionais

Nº 3 - 2003

ESTUDOS REGIONAIS



No terceiro número da Revista Portuguesa de Estudos Regionais são publicados quatro artigos:

- “Matriz Input-Output e comércio inter-regional da Região Centro (Portugal)”
- “Política de inovação: filiação histórica e relação com as políticas de desenvolvimento territorial ”
- “Um contributo para a delimitação da Área Metropolitana do Noroeste de Portugal”
- “Factores de macrolocalização dos centros comerciais em Portugal”

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), acaba de editar o terceiro número da **REVISTA PORTUGUESA DE ESTUDOS REGIONAIS (RPER)**.

Trata-se de um projecto editorial, de periodicidade trimestral, cujo objectivo principal é a divulgação da investigação sobre a realidade portuguesa na área interdisciplinar dos estudos regionais, locais e urbanos.

Neste terceiro número são apresentados 4 artigos, cujos resumos se apresentam em seguida.

Matriz *Input-Output* e comércio inter-regional da Região Centro (Portugal)

Neste artigo propõe-se estimar o comércio inter-regional para a Região Centro. Para tal, foram utilizados dois métodos distintos: o primeiro assenta na construção de uma matriz *Input-Output* para a Região, correspondendo as exportações líquidas inter-regionais à diferença entre recursos e aplicações totais dos produtos (outros que não os derivados do próprio comércio inter-regional); o

segundo apoia-se no método do Quociente de Localização. Conclui-se que a grande vantagem do método *Input-Output* é que se propõe observar efectivamente a oferta e procura dos produtos na região. Ao contrário, o método do Quociente de Localização assume hipóteses convencionais quanto a essas variáveis, nomeadamente que a procura pelos produtos da Região possui uma estrutura idêntica à do país. O artigo finda com uma breve caracterização do comércio inter-regional da Região Centro.

Política de inovação: filiação histórica e relação com as políticas de desenvolvimento territorial

Nesta comunicação pretende-se realizar uma abordagem sobre a evolução das políticas consagradas ao fomento da inovação, enquadrando-as historicamente no contexto de uma progressiva maturação e transformação quer das políticas científicas, quer das políticas tecnológicas precedentes. O nosso quadro argumentativo apresentado vai no sentido de sustentar que a actual política de inovação se projecta numa cada vez mais importante dimensão regional e, convergentemente, a moderna política regional envolve, também, vectores associados ao fomento das dinâmicas de inovação, de tal modo que, no plano operacional, e mesmo ao nível do respectivo enquadramento conceptual, existe uma clara tendência de aproximação e, até, por vezes, de fusão, entre estas duas políticas de animação económica que valorizam, sobretudo, o chamado *software* do desenvolvimento.

Factores de macrolocalização dos centros comerciais em Portugal

O estudo levado a cabo procurou testar, a partir de um modelo de regressão linear múltipla (métodos enter e stepwise), os factores de macrolocalização comercial adiantados pela teoria.

Os resultados obtidos permitem aceitar as hipóteses formuladas, excepto a que se reporta à acessibilidade. Assim, os promotores dos centros comerciais tendem a investir nas regiões onde a densidade populacional é maior e os rendimentos

per capita são mais elevados, onde a concorrência é mais baixa (retalhistas per capita), a escolher as regiões onde os rendimentos são mais elevados e os custos de instalação são menores. Não se encontrou fundamento empírico para a medida de acessibilidade, embora a variável apresentasse o sinal correcto.

Um contributo para a delimitação da Área Metropolitana do Noroeste de Portugal

O objectivo deste artigo é apresentar uma proposta de nova delimitação da área metropolitana do noroeste de Portugal, a partir da actual Região Metropolitana do Porto. A proposta apresentada, que constitui uma opção para evitar os confrontos permanentes que podem resultar dos critérios políticos essencialmente subjectivos, assenta na evolução sócio-económica observada a partir dos dados dos Censos de 1991 e 2001, e explora duas vertentes da Análise Espacial: Estatística Espacial e Modelação Espacial. Desta forma, técnicas de Análise Exploratória de Dados Espaciais (Exploratory Spatial Data Analyses - ESDA) permitem identificar características locais específicas que podem vir a ser usadas numa Modelação Dinâmica das variáveis relevantes para a região em estudo. Assim, pela análise da localização de cada zona no contexto geográfico e em cada um dos quatro quadrantes do gráfico de Moran é possível delimitar regiões a partir de zonas que podem ser consideradas como uniformes, relativamente à variável analisada. No entanto, essas regiões podem não corresponder a regiões metropolitanas se a variável em análise não traduzir aspectos positivos num contexto de desenvolvimento. Um outro aspecto problemático desta análise simplificada pode ser a escassez, ao

longo do tempo, de dados que garantam a qualidade da análise das variáveis. Contudo, a regularidade dos Censos permite alguma sustentabilidade para projecções, até porque a análise não é feita directamente sobre os valores das variáveis, mas pela delimitação de zonas de acordo com a dinâmica das relações de vizinhança, conforme aqui demonstrado. A abordagem proposta constitui uma opção promissora para as abordagens integradas e holísticas que se fazem necessárias para a delimitação de áreas metropolitanas, principalmente se combinada com outras estratégias que permitam identificar formas de arranjos espaciais não contíguos que porventura possam constituir áreas metropolitanas ou cidades polinucleadas (como constelações, cachos ou clusters).